THE TEACHING-LEARNING OF MATHEMATICS IN THE FINAL YEARS: interpretation difficulties, an analysis related to students of the Municipal School “Cecília Botão”.

ISSN 3086-349X

Vol. 02 Ed. 04 2026

Autores:

[1]Luís Carlos Costa França

[2]Jefferson Cesar Amorim Cantanhede

[1] Professor da Educação Básica – São Bento e Peri-Mirim, Licenciado em Filosofia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Licenciado em Ciências da Natureza e Matemática – IFMA, Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática – FSF, E-mail: luis.franca2010@gmail.com

[2] Professor da Educação Básica – Bequimão e Peri-Mirim, Mestre em Ciências da Educação – FSLHP, Licenciado Pedagogia – FAK, Licenciado em Letras e Administração Pública – UEMA, Especialista em Docência na Educação Básica – FSF, Especialista em Supervisão, Coordenação e Gestão Escolar – FAPETRUS.

RESUMO

O artigo analisa as dificuldades de interpretação de conteúdos matemáticos e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem de estudantes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal Cecília Botão, localizada em Peri-Mirim, Maranhão. O estudo parte do entendimento de que a Matemática está presente em

diferentes situações da vida cotidiana e que sua aprendizagem exige a articulação entre conhecimentos básicos, leitura, interpretação e resolução de problemas. A pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, de abordagem qualitativa, com apoio de informações quantitativas, fundamentada em revisão bibliográfica, observação e entrevistas semiestruturadas. Participaram da investigação dois professores de Matemática e dois estudantes. O material disponível registra integralmente as respostas dos docentes e de apenas uma estudante, o que limita a comparação entre as percepções dos participantes. Os relatos dos professores apontam dificuldades relacionadas, sobretudo, ao domínio das quatro operações fundamentais. A estudante entrevistada menciona a troca frequente de professores e sugere aulas mais dinâmicas, com atividades práticas e lúdicas. A discussão indica a necessidade de fortalecer aprendizagens essenciais, diversificar estratégias didáticas e promover formação continuada para os docentes. Conclui-se que a interpretação matemática deve ser trabalhada de forma contextualizada e contínua, considerando as experiências dos estudantes e as condições concretas da escola.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Interpretação. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This article analyzes the difficulties in interpreting mathematical content and their implications for the teaching-learning process of students in the final years of elementary school at the Cecília Botão Municipal School, located in Peri-Mirim, Maranhão. The study is based on the understanding that mathematics is present in different situations of daily life and that its learning requires the articulation between basic knowledge, reading, interpretation, and problem-solving. The research is characterized as a case study, with a qualitative approach, supported by quantitative information, based on bibliographic review, observation, and semi-structured interviews. Two mathematics teachers and two students participated in the investigation. The available material fully records the responses of the teachers and only one student, which limits the comparison between the participants’ perceptions. The teachers’ accounts point to difficulties related, above all, to mastering the four fundamental operations. The student interviewed mentions the frequent change of teachers and suggests more dynamic classes, with practical and

playful activities. The discussion indicates the need to strengthen essential learning, diversify teaching strategies, and promote continuing education for teachers. It is concluded that mathematical interpretation should be worked on in a contextualized and continuous way, considering the students’ experiences and the specific conditions of the school.

Keywords: Mathematics teaching. Interpretation. Learning. Elementary education.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho científico tem como tema “O ensino-aprendizagem da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental: dificuldades de interpretação – uma análise com alunos da Escola Municipal Cecília Botão”. Diante das diversas dificuldades percebidas no processo de ensino-aprendizagem da Matemática, especialmente no que se refere à interpretação dos conteúdos, considerou-se necessário desenvolver um estudo que contemplasse essa temática, tendo em vista sua relevância para a educação e para a formação dos estudantes.

Compreender o processo de ensino-aprendizagem da Matemática constitui um fator fundamental para identificar os desafios enfrentados pelos estudantes e buscar alternativas que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino. Torna-se necessário, portanto, refletir sobre o elevado número de alunos que avançam de um ano escolar para outro sem consolidar os conhecimentos matemáticos básicos previstos no currículo. Muitos estudantes chegam aos anos finais do Ensino Fundamental, ao Ensino Médio e até mesmo ao Ensino Superior sem o domínio adequado de conceitos matemáticos essenciais. Essa realidade evidencia a necessidade de desenvolver estudos que investiguem as dificuldades presentes nesse processo, especialmente aquelas relacionadas à interpretação e à compreensão dos conteúdos matemáticos.

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: de que maneira as dificuldades de interpretação dos conteúdos de Matemática têm influenciado a aprendizagem dos alunos do 7º ano da Escola Municipal Cecília Botão? Parte-se do pressuposto de que uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes está relacionada à falta de habilidades de interpretação, especialmente na compreensão de situações-

problema, enunciados e conceitos matemáticos, o que pode comprometer significativamente o desenvolvimento da aprendizagem.

Diante dessa problemática, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar de que maneira as dificuldades de interpretação dos conteúdos de Matemática influenciam a aprendizagem dos alunos do 7º ano da Escola Municipal Cecília Botão.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida considerando as abordagens qualitativa e quantitativa, uma vez que ambas possibilitam compreender diferentes aspectos do fenômeno investigado. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31):“A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica (...). A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Por sua vez, a pesquisa quantitativa tem suas raízes no pensamento positivista lógico e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). Dessa forma, a utilização das duas abordagens permite ampliar a compreensão dos aspectos relacionados às dificuldades de interpretação dos conteúdos matemáticos, considerando tanto os dados mensuráveis quanto as percepções dos sujeitos envolvidos na investigação.

Para a realização deste estudo, foram adotados diferentes procedimentos e instrumentos de pesquisa. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica, com o propósito de selecionar materiais teóricos que fundamentassem as discussões e as análises desenvolvidas ao longo da investigação. Na concepção de Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa bibliográfica é:

“Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Além da pesquisa bibliográfica, foram elaborados e aplicados instrumentos de investigação, entre os quais se destacam as entrevistas semiestruturadas, que possibilitaram uma aproximação com as concepções dos sujeitos participantes por meio da interação e do diálogo. Também foi realizada a observação *in loco*, considerando sua importância para estabelecer relações entre teoria e prática, bem como para identificar e compreender as práticas, as atitudes e as experiências dos

participantes no contexto investigado.

Quanto à estratégia metodológica, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, por se concentrar na investigação de uma realidade específica: a Escola Municipal Cecília Botão. Segundo Fonseca (2002, p. 33):

> Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Dessa maneira, este trabalho científico está estruturado em seções que apresentam, de forma organizada, o desenvolvimento da investigação. A primeira seção corresponde à introdução, na qual são apresentados o tema, a problemática, a justificativa, os objetivos e os procedimentos metodológicos da pesquisa. A segunda seção contempla a fundamentação teórica, organizada em subseções que discutem o currículo da Matemática no Ensino Fundamental e as dificuldades de interpretação dos conteúdos matemáticos nos anos finais dessa etapa da educação básica.

A terceira seção apresenta a caracterização do campo empírico, os sujeitos participantes da pesquisa e a análise dos dados coletados, considerando que a investigação foi desenvolvida por meio de um estudo de caso na Escola Municipal Cecília Botão. Em seguida, são apresentadas as considerações finais, nas quais são

sintetizados os principais resultados e reflexões decorrentes do estudo. Por último, encontram-se as referências, que reúnem as obras e os materiais utilizados como fundamentação teórica para a realização desta pesquisa.

A fundamentação teórica deste estudo está embasada nas contribuições de autores como Silva (1996), Sacristán (1999), Ortigão e Franco et al. (2007), Jesus (2008) e Prediger e Berwanger (2009), entre outros, cujas discussões contribuem para a compreensão das questões relacionadas ao currículo, ao ensino da Matemática e às dificuldades de aprendizagem e interpretação dos conteúdos matemáticos.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir de maneira significativa para a educação do município de Peri-Mirim, no estado do Maranhão, oferecendo reflexões sobre os desafios que envolvem o ensino-aprendizagem da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. Pretende-se, ainda, incentivar a realização de novas pesquisas sobre essa temática, reconhecendo a Matemática como uma área do conhecimento essencial para a formação dos estudantes e para a compreensão das diferentes situações vivenciadas na sociedade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Currículo da Disciplina Matemática no Ensino Fundamental Anos Finais

Este item visa proporcionar um momento reflexivo a respeito do currículo da disciplina Matemática especificamente ao que se refere ao Ensino Fundamental dos Anos Finais, pois sabe-se que existe um grande desafio ao que concerne o Ensino desta disciplina , uma vez que para os alunos está traz confusão e muitas dificuldades.

Para adentrar-se ao tema em questão, far-se-á uma breve reflexão sobre o conceito

de currículo na visão de diversos autores para poder-se compreender com mais clareza essa temática. Na concepção de Silva (1996, p.23):

> “O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam sobre poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais, em suma currículo, poder e identidade, estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais”.

Com as palavras do autor em questão percebe-se a grande importância do currículo, este possui uma carga de valores educacionais, sociais e culturais os quais influenciam diretamente na vida do indivíduo, levando de alguma forma o aluno a adquirir diversificadas competências as quais desenvolvia ao longe de sua vida.

Para Sacristan (1999, p.61) “O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível dadas determinadas condições”.

Pois, desta maneira discutir-se-á o currículo em uma perspectiva formal e sistemática especificando o currículo da disciplina Matemática, que segundo Jesus (2008, p.3) “o currículo formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, é expresso em diretrizes curriculares objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas em estudo.”

Nesse sentido far-se-á neste momento uma análise sobre a composição curricular do ensino da matemática, pois é necessário conhecermos o currículo desta disciplina para então compreender como se desenvolve o ensino desta, se numa perspectiva tradicional ou dinâmica.

De acordo com Ortigão e Franco et al (2007) nos últimos anos houve um significativo crescimento de pesquisas relacionadas a importância de professor no

que tange ao seu papel profissional e consequentemente à necessidade de repensar a sua formação. Os autores supracitados enfatizam ainda que para Carvalho (1994) “a educação matemática no Brasil precisa ter como meta central a melhoria da atuação do professor no processo de Ensino – Aprendizagem”.

Para Ortigão e Franco etal 2007, p.252 Apud Forquin (1996):

> “Aquilo que os docentes efetivamente ensinam (ou creem ensinar). Especificamente, discutimos aqui a relação entre a seleção de tópicos de tratamento da Informação e o nível sócio econômico dos alunos. Tratamento da Informação é uma das áreas que compõem o currículo escolar de matemática e compreender o ensino de probabilidades e Estatística (Brasil, 1998). Essa área tem sido cada vez mais valorizada para a formação do cidadão do séc. XXI. No entanto está presente há pouco tempo na matemática escolar. Isso ocorreu principalmente, a partir de sua explicação no PCN, no final dos anos 1990”.

Nesse contexto os autores em questão e afirmam que “estudos críticos passam a enfatizar que a seleção do conhecimento escolar não é um ato desinteressado e neutro, não podendo ser desvinculado da totalidade do contexto social (Carvalho 1996)”.

Ortigão e Franco (2007, p.253) apud Forquin (992,1996) nos dizem que o currículo não corresponde apenas aquilo que está formalmente sistematizado pelo programa, mas também àquilo que é realmente ensinado nas salas de aulas e que muitas vezes está totalmente distante do que foi determinado oficialmente pelo programa.

Ainda no diz que: Diferentes escolas podem fazer diferentes tipos de seleção no interior da cultura. Os docentes podem ter hierarquias de prioridades divergentes, mas todos os docentes e todas as escolas fazem seleção de um tipo ou de outro (Ortigão e Franco etal, 2007,p. 253).

2.2 Dificuldades de Interpretação do conteúdo de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental em questão.

A matemática tem um valor expressivo na vida do ser humano, pois a todo instante contamos, somamos, dividimos, subtraímos e multiplicamos em nosso dia-a-dia. Neste sentido ressalta-se que esta funciona como instrumento indispensável para que o homem viva em sociedade de maneira consciente e interativa com o mundo em que vivemos é necessário que os conceitos matemáticos estejam presentes na vida de cada cidadão, para que este não se sinta excluído do meio social a qual pertence. Sendo assim:

> “A matemática desempenha um papel decisivo na vida das pessoas, pois permite resolver problemas da vida cotidiana, tem muitas aplicações no mundo do trabalho e funciona como instrumento essencial para a construção de conhecimentos em outras áreas curriculares. Do mesmo modo, interfere fortemente na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo do aluno”. (PREDIGER e, BERWANGER 2009, p. 23).

Para as autoras Prediger e Berwanger (2009, p.1) Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) do Ensino Fundamental (1997), relatam que a Matemática desenvolve no ser humano duas reações contraditórias envolvendo tanto o docente, quanto o discente: “De um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação à sua aprendizagem”.

Embora a Matemática apresente na vida do indivíduo todos esses benefícios, há uma triste realidade quanto ao domínio cognitivo da mesma por parte destes. Muitos alunos não conseguem se adaptar a disciplina, possuindo assim dificuldades

de interpretação e falta de domínio no que diz respeito às quatros operações, o que leva os alunos a adentrarem os anos finais sem saber interpretar os problemas matemáticos. Muitos apresentam-se confusos em relação à disciplina e até mesmo declaram não gostar da mesma. Sem falar que em muitos casos alunos são rotulados por professores que deixam suas marcas no que se refere ao ensino da disciplina Matemática, causando medo e terro aos alunos, conforme (Prediger e Berwanger , 2009, p. 23).

> A mudança de ensino de matemática escolar não pode ser apenas uma mudança nos conteúdos a serem ensinados. Não basta acrescentar esse ou aquele tópico retirar essa ou aquela definição. O que estamos buscando é uma mudança na própria forma de apresentar o conhecimento matemático ou, mais profundamente, uma mudança na visão que passamos para os alunos acerca do saber matemático. Tão importante como uma metodologia de ensino apropriada é a visão da matemática como algo composto de áreas que possuem intercessões e conexões que nos permitem passar por diferentes representações de uma mesma ideia. Não basta conhecer essas áreas, é preciso saber as vantagens de cada uma e o momento coneto de utiliza-las.

Para Piscarreta Cesar (2001) “O conhecimento matemático é cada vez mais necessário para uma participação crítica na sociedade atual, auxiliando na compreensão do mundo e ajudando nas decisões de situações das mais variadas naturezas”.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 Caracterização do Campo Empírico

A Escola Municipal “Cecília Botão” campo empírico desta pesquisa está localizada na sede do município de Peri-Mirim, na Rua Desembargador Pereira Júnior s/n Centro. A mesma recebeu este nome em homenagem e ao reconhecimento a uma professora, deste município, que se destacou no campo educacional deste município, Sra. Cecília Euzamar Campos Botão.

A sua criação foi regulamentada com o Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, no mês de outubro de 1997 por meio da resolução nº 518/97 e em abril de 1998 passou a ministrar o Ensino Fundamental de 5ª à 8ª série, amparada pela resolução nº 145/98 CEE-MA, embora tenha sido implantada em 1986, pela forma mais simples das mãos do Sr. João Batista Pinheiro Martins na época Diretor e hoje atual Secretário Municipal de Educação. Atualmente a Escola tem como Diretor Geral pela segunda vez, o Sr. Carlos Antônio Almeida e como Diretora-Adjunta a Sra. Yole Amorim Martins, tendo ainda como Coordenador Geral Padre Márcio Hélio Cardoso Silva.

No momento, a Escola funciona em dois turnos: matutino e vespertino com 6º ano, 6ª série, 7ª série, 8ª série e conta com um quantitativo de: 39 funcionários em geral. Sendo 21 professores total (11 mat. e 10 vesp.), 443 alunos total, média de 32 por sala, sendo as turmas: pela manhã: 1 6º ano; 1 6ª série; 3 7ª série; 2 8ª série. E pela tarde: 1 6º ano; 1 6ª série; 3 7ª série; 2 8ª série. E ainda, 06 agentes administrativos, 02 porteiros, 07 AOSD (Agente Operacional de Serviços Diversos), 01 Diretor, 01 Diretora-Adjunta e um Coordenador Geral.

Quanto aos aspectos físicos a escola encontra-se em bom estado de conservação, pois passou recentemente por uma reforma e ampliação a partir de recursos recebidos pela mesma, como por exemplo, PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola, Mais Educação) que dar autonomia ao gestor gerir os recursos de acordo com a necessidade da escola.

O campo empírico em evidencia possui 08 salas de aula, uma sala de direção conjunta com a secretaria, um pequeno pátio que serve para recreação e lazer; 01 banheiro feminino e 01 masculino, 01 cantina, 01 pequeno quarto que serve para guardar alimentos, 01 sala de professores e uma biblioteca que dispõe de alguns livros didáticos e paradidáticos os quais servem de pesquisas para os alunos da instituição, a mesma é desprovida de locais de lazer. Quanto as instalações hidráulicas e elétricas a mesma encontra-se em perfeitas condições e seu estado de limpeza é razoável.

A referida escola possui um quantitativo de imobiliários suficientes para o público que frequenta a escola por turno, todos em perfeito estado, quadro negro e quadro branco, cadeiras e carteiras em todas as salas e dois ventiladores em cada sala, um na sala dos professores e um na diretoria-secretaria somando um total de 18 ventiladores, uma mesa acompanhada acompanhadas de cadeira. A secretaria conta com dois armários, quatro mesas com cadeira, uma máquina de xerocar que não funciona, um computador de mesa, um data show e um notebook, um DVD, uma televisão, um microssistem e uma caixa de som que servem para os professores desenvolverem suas aulas e para realizar as atividades culturais.

Na sala de professores possui um arquivo utilizado pelos mesmos, um ventilador, no pátio há um bebedouro que atende a necessidade de todos. A cantina possui um fogão industrial e demais acessórios como (pratos, colheres e panelas), a merenda escolar deveria ser servida diariamente, porém nem sempre é servida. Um dos problemas que a escola enfrenta é a superlotação de alunos e a falta de formação de professores em determinadas área o que vem comprometendo o ensino desta, na biblioteca possui 350 livros entre didáticos, paradidáticos e literários para auxílio dos alunos.

A política de trabalho desenvolvida pela escola em questão gira em torno da democracia embora ainda possua muitos aspectos tradicionais e conservadores como respeito pelos hinos cívicos e obrigação do corpo que compõe a instituição em executá-lo todos os dias como uma forma de respeito à Pátria e demais componentes políticos administrativos. Embora a relação escola-família e família-escola tenha sido um debate bastante frequente nos últimos tempos a E. “Cecília Botão” pouco tem desenvolvido essa política e percebe-se um distanciamento significativo entre família e escola.

Quanto aos aspectos pedagógicos a Escola “Cecília Botão” desenvolve seu trabalho a partir de planejamentos pedagógicos que acontecem mensalmente e é organizado pelo coordenador pedagógico. Ao que se percebe o planejamento dessa escola está voltado para o ensino, uma vez que a mesma não possui o PPP (Projeto Político Pedagógico). Para (Padilha, 2001, p. 33):

> “Planejamento de ensino é o processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores, no cotidiano de seu trabalho pedagógico,

> envolvendo as ações e situações, em constante interação entre professor e alunos e entre os próprios alunos”. (PADILHA, 2001, p.33)

Muitos São os projetos desenvolvidos por ela, dentre esses foram desenvolvidos no ano de 2014 o projeto “Terra, ar, fogo e Água”; onde houve competição em relação a melhor defesa de projeto e são realizadas várias atividades culturais levando em consideração as datas comemorativas.

Para Baffi apud Gadotti e Veiga o projeto é:

> “(...) também um documento produto do planejamento porque nele são registradas as decisões mais concretas de propostas futuristas. Trata-se de uma tendência natural e intencional do ser humano. Como o próprio nome indica, projetar é lançar para a frente, dando sempre a ideia de mudança, de movimento. Projeto representa o laço entre presente e futuro, sendo a marca da passagem do presente para o futuro(BAFFI apud GADOTTI e VEIGA, 2001, p.18)

Quanto a avaliação a escola obedece criteriosamente a avaliação cumulativa ou somativa a qual é exigida por médias bimestrais em números, mas às vezes leva em conta a participação dos alunos nos eventos da escola. E em algumas situações e por alguns professores ás vezes são considerados aspectos qualitativos da aprendizagem não sendo uma regra da escola e sim uma exceção.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Para fundamentação dessa pesquisa realizou-se entrevistas com dois professores e

dois alunos da rede municipal de Ensino do município em estudo para compreende-se melhor como acontece o ensino da Matemática nos Anos Finais da Escola “Cecilia Botão”, Uma vez que estes fazem parte do corpo desta. O professor J, licenciado em Matemática e trabalha nessa área a10 anos; O professor R, também licenciado em Matemática, exerce a profissão a 12 anos. Os alunos entrevistados ambos têm 13 anos cursaram o oitavo ano dos anos finais na Escola municipal Cecília Botão

A entrevista dos professores surgiu a partir dos seguintes questionamentos: 1-Fale sobre a concepção de currículo na disciplina Matemática? 2- Quais as dificuldades apresentadas pelos alunos dos 7º anos dos anos finais em relação aos conceitos matemáticos? 3- Dê sugestões para que o ensino de matemática seja melhorado.

Para o professor J (R-1): *O currículo tem como objetivo focar o ensino dos conteúdos das disciplinas, inclusive a Matemática. Nesse sentido, podemos afirmar que é extremamente importante, uma vez que norteia o ensino, oferecendo assim propostas pedagógicas em busca de uma educação de qualidade.*

Nas palavras de Ortigão e Franco (2007, p.253) apud Forquin (1992,1996) “ O currículo não é só um programa de matérias, mas também o percurso de formação na escola dos conteúdos e conhecimentos escolares”

De acordo com o professor R o currículo (R-1): *É essencial para nortear o trabalho docente. Para o educando, mesmo sendo transferido para outro estado, terá condições de acompanhar e desenvolver as atividades propostas, tendo em vista os conteúdos programáticos por ano em âmbito nacional.*

Em relação às dificuldades professor J responde (R-2): *Quando se trata de dificuldades em relação aos conceitos de matemática, podemos afirmar que todo problema esta voltado para a base do aluno e se refere principalmente à falta de dominação das quatro operações, as quais servem de alicerce para todo o aprendizado desta disciplina.*

Professor R acrescenta que: (R-2): *A principal dificuldade é o não aprimoramento dos conteúdos básicos (as quatro operações), sem os quais torna-se mais difícil assimilar os demais conteúdos do ano em estudo.*

Quanto às sugestões professor J sugere: (R-3): *Pode-se buscar novas metodologias que têm o aluno como o centro do processo; Aplicar jogos na sala de aula como*

forma de desenvolver o raciocínio do aluno; Desenvolver um currículo adequado na aplicação dos conceitos matemáticos etc....

O professor R sugere: (R-3): *Despertar nos alunos, desde as séries iniciais o gosto pela disciplina; Capacitação dos docentes; Inserção de aula práticas em laboratórios próprios; Reforço escolar em horário oposto.*

A entrevista dos alunos tive como base os seguintes questionamentos: 1- Na sua opinião ao que você observa como seu professor desenvolve o ensino de matemática? 3- Dê sugestões para que os professores melhorem o ensino – aprendizagem de Matemática.

Para a aluna S (R-1) *Desenvolve muito bem, pois ele explica bem a aula e faz sempre aulas práticas;*

Respondendo a segunda questão a mesma relata: *No entanto tenho algumas dificuldades na matéria de Matemática, pois neste ano tive vario professores em um semestre e isso afeta a educação dos alunos.*

A aluna em questão dá sugestões para que o Ensino de Matemática seja melhorado: *Os professores de Matemática eles tem que melhorar o ensino deles, pois uma aula tem que ter um pouco de distração para o aluno despertar. Uma aula sem brincadeiras não distrai os alunos, pois também se aprende com brincadeiras. Melhorar mais o ensino no ato da capacitação de tais; Com brincadeiras etc.*

3.3 Análise dos Dados

Diante dos resultados obtidos tanto nas pesquisas bibliográficas quanto na pesquisa de campo percebe-se o quanto o ensino da Matemática é importante na vida do ser humano e muitas vezes é deturpado, muitas crianças tem adentrado os anos finais sem desenvolver essa competência e isso faz com que o ensino- aprendizagem se torne deficiente.

Nessa perspectiva é necessário que profissionais possam está preparados, utilizem novas metodologias para que os discentes desenvolvam o prazer por estudar matemática, para que estes possam compreender a grande necessidade de adquirirmos essa habilidade, pois ele norteia todo o contexto de sua vida,

educacional, social, cultural, profissional etc.

Percebeu-se com esse estudo que há uma desestruturação do ensino, portanto é preciso que profissionais juntamente com todo o sistema tenham responsabilidade em desenvolver um ensino-aprendizagem pautado no construtivismo, na interação, de maneira dinâmica, levando os alunos a dialogarem, sugerirem, concordarem, discordarem e criticarem, assim como por parte destes, devem manter compromisso com seus estudos exigindo sempre mais de cada docente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar de que maneira as dificuldades de interpretação dos conteúdos matemáticos interferem na aprendizagem dos estudantes dos anos finais da Escola Municipal Cecília Botão, em Peri-Mirim-MA. A discussão teórica e os dados de campo registrados no artigo indicam que a aprendizagem da Matemática depende tanto da consolidação dos conhecimentos básicos quanto da capacidade de interpretar situações, relacionar informações e utilizar os conceitos em diferentes contextos.

As entrevistas com os dois professores apontaram dificuldades relacionadas ao domínio das quatro operações fundamentais. A estudante cujo depoimento está disponível destacou a mudança frequente de professores e defendeu aulas mais práticas e lúdicas. Esses elementos sugerem a importância de um trabalho pedagógico contínuo, com diagnóstico das aprendizagens, retomada de conteúdos, resolução de situações-problema e estratégias que estimulem a participação dos estudantes.

Conclui-se que o enfrentamento das dificuldades não deve se limitar à cobrança de resultados individuais. É necessário que a escola, os professores e os responsáveis pela gestão educacional promovam condições para o planejamento coletivo, a formação continuada e o acompanhamento da aprendizagem. Também é importante aproximar os conteúdos matemáticos das experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo a compreensão e o uso social do conhecimento.

Por fim, destaca-se que os resultados devem ser interpretados considerando os limites do material empírico disponível, especialmente a ausência das respostas do segundo estudante mencionado no texto original. A ampliação da investigação, com a recuperação ou realização de novas entrevistas e a atualização dos dados institucionais, poderá aprofundar a compreensão do problema e contribuir para o aprimoramento do ensino de Matemática no contexto pesquisado.

REFERÊNCIAS

BAFFI, Maria Adelita Teixeira. **O Planejamento em Educação**: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. Petrópolis, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FORQUIM, J-C. **Saberes Escolares Interpretativos Didáticos e Dinâmicas Sociais**. Porto Alegre. Teoria e Educação, n° 5, pp.28 a 49, 1992.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa.** Ed. UFRGS, Rio Grande do Sul, 2009.

JESUS, Adriana Regina de. **Currículo e Educação Conceito e Questões no Contexto Educacional.** –UEL-PUC. São Paulo. Disponìvel em: <http//www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf>. Acesso22/01/2016

ORTIGÃO, Isabel. FRANCO, Creso. Etal. **A Distribuição Social do Currículo. Quem tem acesso a tratamento da Informação?** Educ. Mat. Pesqui; São Paulo v9, n 2, pp 249-273, 2007. revista.pricsp.br/index.php/emp/article/viewfile/904/597

PADILHA, R. P. **Planejamento Dialógico:** como construir o Projeto Político Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire 2001.

PREDIGER, Juliane. BERWAGER. Etal. **Relação entre Aluno e Matemática:** reflexões sobre o desinteresse dos estudantes pela aprendizagem desta disciplina .

Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/489/346 Revista

Destaques Acadêmicos, ano 1, n. 4, 2009 – CETEC/Univates>. Acesso em 22/01/2016

PISCARRETA, Cesar (2001) PIACARRETA, S.; CÉSAR, M. **Malmequer, bem-me - quer, muito, pouco ou nada:** Representações sociais da matemática. Disponível em: <http://cie.fc.ul.pt/membrosCIE/mcesar/textos%202001/Malmequer.pdf>.

Acesso em: ago. 2008. Acesso em 22/01/2016.

SACRISTAN, J.Gimeno. **Poderes Instáveis em Educação.** Tradução de Betriz Affonso Neves. Porto Alegre Artmed 1999.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Identidades Terminais:** As transformações na Política da Pedagogia e na Pedagogia da Política. Petrópolis: Vozes, 1996.